

# Conexão Virtu@ Etnomatemática

CHAMADA



RedINET-Brasil



Olá, RedINET-Brasil!

**Chamada para submissão de biografias** a serem divulgadas no **Boletim RedINET-Brasil**, como parte do projeto **Conexão virtu@I** dos pesquisadores em Etnomatemática do Brasil.

**Objetivo:** criar conexões e uma grande network de pesquisadores que atuam com a Etnomatemática.

**Expectativa:** maior comunicação/interação/intercâmbio entre pesquisadores do Brasil e do mundo com a divulgação das pesquisas, contatos e redes sociais.

**Quem pode submeter?** Pesquisadores brasileiros, residentes ou não no país, e estrangeiros com algum vínculo no país, que atuem com a Etnomatemática.

**Interessou-se e quer submeter?**

1. Prepare um arquivo com seu nome, e uma breve biografia de escrita livre, com e-mail. O arquivo deve estar em .doc, .docx ou .odt e formato A4 com todas as margens 2,5 cm e ter 35 linhas no máximo de texto justificado com espaçamento 1,15 em fonte Arial. Ao final da biografia, poderá deixar contatos para divulgação com a comunidade científica, como 'username' de Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, Google Scholar, Orcid ou Lattes (tudo incluído nas 35 linhas).

2. Escolha uma foto de perfil com boa resolução.

3. Envie o artigo e a foto de perfil escolhida para o e-mail etnomatematicas.brasis@gmail.com.

**Quando será divulgada a biografia?** A publicação estará condicionada à aprovação e disponibilidade da coordenação de cada uma das cinco regiões, em virtude do limite bimestral de biografias.

Esperamos sua colaboração e participação,  
Equipe Editorial Boletim RedINET-Brasil  
Coordenação RedINET-Brasil  
Comunidade EtnoMatemaTicas Brasis

## Gisele Américo Soares



giseleamerico@hotmail



[lattes.cnpq.br/3404385652818429](http://lattes.cnpq.br/3404385652818429)



RedINET-Brasil



Meu nome é Gisele Américo Soares, sou de Resende interior do Rio de Janeiro. Minha formação acadêmica inicial foi com a Graduação em Matemática (2004) pela UGB, com Especializações em Novas Tecnologias no Ensino da Matemática (2010) também pela -UFF e em Educação Matemática (2008), pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase-UGB. Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense-UFF. No doutorado em Educação pela UFF tive a oportunidade aprofundar os estudos do campo da Etnomatemática, analisando quais as marcas que a disciplina de Etnomatemática na Licenciatura deixa nos futuros professores de Matemática.

Atuei como professora da Educação Básica da Rede Estadual do Rio de Janeiro, atualmente estou como diretora de unidade escolar estadual. Atuo também como professora no Ensino Superior na Universidade Estácio de Sá nos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Psicologia e na Associação Educacional Dom Bosco nos cursos de Comunicação Social, Sistema de Informação, Engenharia e Pedagogia. Integrante do Grupo de Etnomatemática na UFF.

As pesquisas desenvolvidas estão relacionadas aos seguintes temas: Formação de Professores, Formação Continuada, Etnomatemática, o Uso de Tecnologias para o Ensino da Matemática e Metodologias Ativas de Aprendizagem.

## Ieda Maria Giongo



igiongo@univates.br



@iedamariagiongo



RedINET Brasil



Olá colegas! Sou a professora-pesquisadora Ieda Maria Giongo, nascida em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, chamada Roca Sales. Desde os primeiros anos de escolarização, mostrei preferência pelos conteúdos vinculados à matemática, sobretudo as operações e resolução de problemas. Assim, no momento de escolher uma Graduação - Licenciatura em Matemática na então Fundação Universidade do Rio Grande - FURG, pareceu ser o melhor caminho. Ao findá-la, iniciei minhas atividades de docência em escolas públicas e privadas, cursando também Especialização em Ensino de Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ao assistir a palestra da professora Gelsa Knijnik em um Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), conheci ideias do campo da Etnomatemática e iniciei os estudos com a finalidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. Ao frequentá-lo, passei a interagir com o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade (**GIPEMS**) e a realizar pesquisas no campo da Educação Matemática desde uma perspectiva sociocultural, levando-me a ingressar na Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado, RS. Atualmente, sou professora titular da Instituição, vinculada ao Centro de Ciências Exatas e Engenharias. Coordeno o Grupo de Pesquisa Práticas, Ensino e Currículos (CNPq/Univates). Também atuo, como docente permanente, nos Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado Profissional) em Ensino de Ciências Exatas e Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado Acadêmico) em Ensino, tendo sido coordenadora entre 2015 e 2020. Minhas pesquisas têm abarcado temáticas vinculadas aos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação com ênfase no âmbito da Educação Infantil e Anos Iniciais. Mantenho, com meu grupo, interlocuções com pesquisadores nacionais e internacionais, sobretudo de instituições colombianas, italianas e, mais recentemente, africanas. Sou Pesquisadora CNPq, Nível 2 e, em 2022, fui contemplada com o Grande Prêmio Capes de Tese - Cândido Rondon - relativo ao Colégio das Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Abraços e continuemos a lutar por uma sociedade mais incluyente.

## Leandro Mário Lucas



leandroso.pb@gmail.com



leandros\_lpb



[lattes.cnpq.br/9349530318007730](http://lattes.cnpq.br/9349530318007730)

Research Gate:

[www.researchgate.net/profile/Leandro-Lucas](http://www.researchgate.net/profile/Leandro-Lucas)

Academia.edu:

[tps://abraec.academia.edu/LeandroLucas](https://abraec.academia.edu/LeandroLucas)

Olá! Meu nome é Leandro Mário Lucas. Sou doutorando em Ensino, pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN-2022), Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática (2018) e graduado no curso de Licenciatura Plena em Matemática (2009), formações essas realizadas ou em realização pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); faço parte do Grupo de pesquisa Tecnologia Digital e Aquisição do Conhecimento (TDAC), e sou professor da Educação Básica do Sistema Integral da Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

No entanto, antes de ser todas as coisas que mencionei acima, sou um cidadão do semiárido paraibano, que sempre estudou e ensinou em escola pública, cujas experiências vivenciadas enquanto estudante e professor me proporcionaram observar de perto as profundas relações que existem entre o contexto sociocultural e a aprendizagem. Digo isto porque foi a tentativa de compreender tais relações que me levaram a realização de meu mestrado e entrar em contato com a Etnomatemática, um dos principais referenciais utilizados naquele momento e nas demais pesquisas que fiz a partir de então, inclusive, na tese de doutorado que estou construindo.

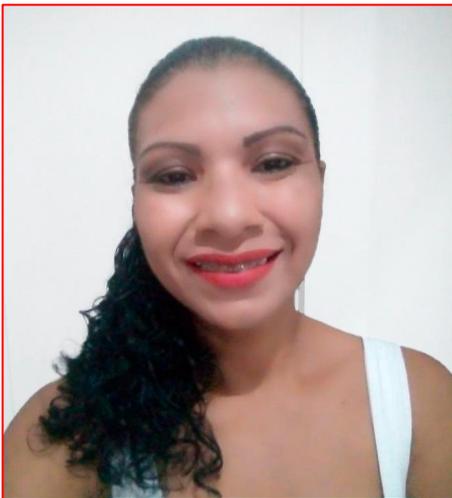
A Etnomatemática enquanto “programa de pesquisa que caminha juntamente com uma prática escolar (D’AMBROSIO, 1998, p. 5), em muito tem me ajudado a melhorar como professor de matemática, sobretudo no que diz respeito a valorização dos discentes em seus saberes, pensamentos e ações. Essa postura exige, em certo sentido, colocar-se no lugar do “outro” e, portanto, o exercício da empatia. Isso me leva a compreender que este campo do conhecimento nos fornece bem mais do que diretrizes investigativas ou pedagógicas. Antes, nos oferece a oportunidade de sermos profissionais e pessoas mais humanas.



RedINET-Brasil

EtnoMatemáticas  
Brasil

## Madalena Santana de Sales



madalenasales22@gmail.com



@madalena731



[lattes.cnpq.br/6282857439947161](http://lattes.cnpq.br/6282857439947161)



RedINET-Brasil



Sou Madalena Santana de Sales, barrabugrense, mãe do Rodrigo e da Ana Carolina, minhas inspirações. Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM/UNEMAT, membro do grupo Warã – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática e do GEPEQ – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Escolar Quilombola. Sou professora na Educação Escolar Quilombola. Uma escola em Território Quilombola discute bases legais e etnosaberes. No mestrado pesquisamos sobre “Os fazeres e os saberes Etnomatemáticos praticados pelos habitantes do território quilombola Vão Grande”, sob a orientação do Prof. Dr. João Severino Filho. Uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que buscou compreender os saberes etnomatemáticos dos moradores desse Território Quilombola, presentes nas festas de Santo, no plantio, na colheita e nos diversos espaços socioeducativos de difusão de saberes, compartilhados por adultos e crianças. No desenvolvimento da pesquisa buscamos sustentação na etnomatemática em D’Ambrosio e Gerdes e na etnografia em Geertz. A docência em escola quilombola me fez refletir sobre o conhecimento, as vivências, as memórias e os etnosaberes que o estudante traz ao adentrar o espaço escolar. A educação quilombola e a etnomatemática estão intimamente ligadas, pois os estudantes, mesmo que ainda pequenos, acompanham os pais no plantio, na colheita, nas festas de Santo, na observação das fases lunares, para verificar quais são propícias para determinadas tarefas, dentre outros. As contribuições que as leituras e discussões nas universidades e nos grupos de estudos, na compreensão da dinâmica existente nos contextos sócio culturalmente distintos, são fundamentais. Como professora pesquisadora entendo que a etnomatemática nos faz compreender e pensar sobre a relação entre estudantes e os etnosaberes, como aliar o conhecimento produzido e continuamente atualizado na vivência, na ancestralidade e nos espaços de compartilhamentos de saberes, com o conhecimento formal.

## Marciel Santos e Santos



marciel.santos@unemat.br



@marcielsantosesantos



(66)984174309



RedINET-Brasil



Meu nome é Marciel Santos e Santos, filho de assentados da reforma agrária. Nascido na região Araguaia Mato-grossense, licenciado em Filosofia e bacharel em Teologia, cursando segunda licenciatura em Pedagogia, possuo pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela FABEC-BRASIL e em Direitos Humanos e Garantias Fundamentais, pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pelo PPGECM da UNEMAT, com título da dissertação: COLETORAS DO AMANHÃ: mulheres, saberes e sementes, tecendo redes de resistência. Sou Membro do Grupo Warã, de Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática. Desde 2017 sou professor contratado pela SEDUC/MT, promovendo troca de saberes nas turmas do Ensino Médio regular e na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Além disso, neste ano de 2023 desempenho a função de coordenador do Pré-Enem Digit@l MT 2023. De 2017 até os dias atuais, atuo também como agente de pastoral da Prelazia de São Félix do Araguaia/MT, nesse período desempenhei atividades nas instituições ligadas à Prelazia: CPT-Araguaia, Centro de Direitos Humanos Dom Pedro Casaldáliga e Escola de Teologia Pedro Casaldáliga. Nesta instituição coordenei o Curso de Formação Inicial e Continuada em Direitos Humanos e Garantias Fundamentais, realizado em parceria com o IFMT, Campus Confresa. Nos últimos dois anos, tenho dedicado à minha pesquisa de mestrado, estudando os saberes e fazeres que, ao longo da nossa história foram invisibilizados pela academia. Como diz o poeta Manoel de Barros, “poderoso para mim não é aquele que descobre ouro. Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas)”. As mulheres coletoras de sementes impulsionam o germinar de um futuro agregador e emancipatório de sonhos no território onde habitam, elas dedicam seu tempo em tecer redes de resistência, vivendo uma alternativa de vida que fortalece a comunidade e inspira outras mulheres. Nesse sentido, minha pesquisa enraizada na etnomatemática, busca oportunizar as diferenças e concebe a autonomia de saberes, voltando-se para as questões minuciosas das comunidades, onde não existe hierarquizações de “intelectuais” e/ou cientistas, mas que circule e visite os saberes de quem vive e transforma o cenário local. Nesse sentido, “quem anda nos trilhos é trem de ferro, sou água que corre por entre as pedras: liberdade caça jeito” (Manoel de Barros).

## Marília Prado



 [mariliap@alumni.usp.br](mailto:mariliap@alumni.usp.br)

 [lattes.cnpq.br/3329887978097378](https://orcid.org/0009-0001-8097-7378)



RedINET-Brasil



Meu nome é Marília Prado, nasci no interior e atualmente resido na capital do estado de São Paulo, depois de ter vivido em outros lugares. Escolhi ser professora, pois a escola era um lugar onde eu sempre gostei de estar. Hoje, como professora na Educação Básica, procuro assumir uma posição crítica que acredito não ser neutra. Como nos mostra Paulo Freire “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar”. Concluí a Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Paraná, em 2006. Em 2015, defendi o mestrado em Ensino de Matemática no Instituto de Matemática e Estatística (IME-USP) com o título *Resolução de Problemas e Representações: uma experiência no Ensino Médio inspirada no Rali Matemático*. Por muito tempo a Resolução de Problemas como metodologia de ensino me inspirou devido ao seu caráter investigativo, que pode proporcionar a descoberta, dar oportunidade de o aluno desenvolver diferentes tipos de raciocínios e estratégias. Para além do estudo das metodologias de ensino específicas da Matemática, questões de abrangência política e social envolvendo a Educação me inquietavam quando ingressei no Doutorado na Faculdade de Educação da USP e, paralelamente, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática (GEPEM/FEUSP). As vivências, os encontros, as inquietações, as práticas e reflexões naquele período me levaram a buscar “algo mais” da minha pesquisa de doutorado e a iniciar um caminho pela Etnomatemática. Em 2022, defendi a tese com o título *Deslocamentos e fronteiras: um estudo etnomatemático com haitianos em uma escola pública de São Paulo*. Prossigo no caminho da pesquisa em Etnomatemática, acreditando que adotar uma *postura etnomatemática* é uma forma ético-política de intervir no mundo por meio da Educação.

## Paulo Gonçalo Farias Gonçalves



paulo.goncalo@ufca.edu.br



lattes.cnpq.br/0368851683801788



RedINET-Brasil



Natural de Russas, na região do Vale do Jaguaribe cearense. Pai do Miguel (6 anos) e do Gael (1 ano). Constituindo a família Lima Gonçalves há 9 anos com a Carla Jéssica. Licenciado em Matemática pela UECE. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela UFRN e Doutor em Educação pela UFRN. Sou Professor Adjunto da Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Brejo Santo-CE. Coordenador do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática. Coordenador do curso de Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Coordenador Institucional do Programa Residência Pedagógica da UFCA. Atuo ainda como docente permanente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (MPEDU/ URCA). Como membro do Conselho Nacional Fiscal da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). E como Avaliador do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) do INEP. Sou pesquisador de Etnomatemática há 10 anos. Tive contato com a área durante o mestrado, quando desenvolvi um estudo sobre a inserção de conhecimentos de trabalhadores de cerâmicas (fábricas de telhas de argila) no contexto escolar. Atualmente, venho desenvolvendo e orientando investigações em Etnomatemática e em Etnomodelagem focadas em grupos socioculturais do interior do Ceará, como: cantores repentistas, agricultores, carcinicultores entre outros.

## Valdirene Teixeira Flor Viana



Conexão Virtu@l Etnomatemática



teixeiraflovaldirene@gmail.com



@valdirene\_flor\_



RedINET-Brasil



Olá! Meu nome é Valdirene Teixeira Flor Viana, é com grande alegria que irei compartilhar um pouco da minha trajetória de vida e acadêmica a vocês leitores e leitoras do Conexão Virtu@l. Sou natural do município de Imbituba, localizado do Estado de Santa Catarina. Iniciei minha graduação em Matemática em 2007 na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Durante minha formação fui bolsista do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto localizada no município de Imbituba, Santa Catarina. Minha principal função era auxiliar os estudantes com reforço nas aulas de Matemática. Esta experiência foi essencial para minha prática pedagógica, pois se iniciava ali meu primeiro contato com a escola na função de educadora. Durante este período, tive a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, e isso me auxiliou na escolha do tema do trabalho de conclusão de curso. Percebi que além da Matemática estudada na escola, existem outras formas de matematizar presentes em minha realidade, o que me levou ao encontro da Etnomatemática. Em 2012, finalizando minha graduação iniciei minha especialização em Educação Matemática pela Faculdade de Capivari. Posteriormente, aprofundi meus estudos sobre a Etnomatemática e ingressei no Mestrado em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (2015). Buscando novas perspectivas sobre a Etnomatemática ingressei 2019, no Grupo de Estudos e pesquisa sobre Etnomatemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (GEPEPUCRS), coordenado pela professora Dra. Isabel Cristina Machado de Lara, do qual participo até o momento. Em 2022, iniciei o Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS, sob orientação da profa. Isabel Lara e iniciei o desenvolvimento do meu projeto que tem como objetivo operacionalizar a Etnomatemática com método de pesquisa e ensino considerando os saberes dos agricultores presentes na prática laboral da fabricação de farinha em propostas de ensino realizadas na Educação Básica. Atualmente, leciono na Rede Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, localizado do estado de Santa Catarina.